



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**LAURA DO SOCORRO RODRIGUES DE SOUSA**

**A POESIA POPULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE**  
**ENSINO APRENDIZAGEM**

.

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**LAURA DO SOCORRO RODRIGUES DE SOUSA**

**A POESIA POPULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

**MONTEIRO – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

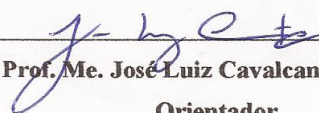
S725p Sousa, Laura do Socorro Rodrigues de.  
A poesia popular como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem [manuscrito] : / Laura do Socorro Rodrigues de Sousa. - 2014.  
31 p.  
  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Prof. Me. José Luiz Cavalcante, Departamento de Matemática".  
  
1. Poesia popular. 2. Sala de aula - interação. 3. Participação - poesia popular. 4. Poesia brasileira - contextualização. I. Título. 21. ed. CDD 372.64

**LAURA DO SOCORRO RODRIGUES DE SOUSA**

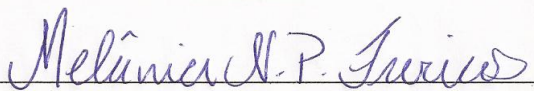
**A POESIA POPULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO E  
CONSCIENTIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19 de julho de 2014

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)**

**Orientador**

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Me. Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)**

**Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia**

**Examinadora**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, José de Sousa (in memoriam) Ana Rodrigues de Sousa, baluartes na minha vida, fonte de amor e inspiração. Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado iluminação e sabedoria para chegar ao término desta longa jornada.

Através da fé, orações, do amor; agradeço ao Criador por nunca ter me deixado, principalmente nos momentos difíceis.

Ao meu marido, que nesta jornada, estava sempre me estimulando a alcançar meu sonho.

Aos meus filhos que são a motivação para ir além sempre

Ao professor e poeta Ary Prata pela atenção e colaboração com o seu trabalho poético e pedagógico.

Ao meu orientador José Luiz Cavalcante pela paciência e confiança que não deixou que temesse nem desistisse.

“Os trabalhos escolares são provas para o caráter, não para a inteligência. Quer se trate de ortografia, de poesia ou de cálculo, está sempre em causa aprender a querer.”

Émile-Auguste Chartier

## **RESUMO**

O referido trabalho é um estudo acerca da relação existente entre a poesia popular e o fazer pedagógico. Os resultados positivos de empregar a poesia popular associada aos conteúdos curriculares na sala de aula, de maneira a produzir conhecimento e dinamizar o processo de aprendizado e interação entre professor e aluno. Nesta pesquisa, investiga-se a opinião de professores e estudantes acerca desta metodologia de ensino pautada na poesia popular e quais resultados podem ser destacados a partir desta nova perspectiva de contextualização. No decorrer da investigação, usamos questionário e pesquisa de campo além da fundamentação necessária para apoiar nossas afirmações e resultados apresentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** poesia. Popular. Interação. Participação. Contextualização.

## **RESUMEN**

Este trabajo es un estudio sobre la relación entre la poesía popular y la práctica pedagógica. Los resultados positivos del empleo de la poesía popular asociada a los contenidos curriculares en el aula, con el fin de producir conocimiento y agilizar el proceso de aprendizaje y la interacción entre el profesor y el estudiante. Esta investigación analiza la opinión de los profesores y estudiantes acerca de esta metodología de enseñanza guiada por la poesía popular y qué resultados se pueden destacar en esta nueva perspectiva de la contextualización. Durante la investigación, utilizamos preguntas y entrevistas además pesquisas en campo y fundamentación necesaria para aportar nuestras afirmaciones y resultados presentados.

**PALABRAS-CLAVE:** poesía. Popular. Interacción. Participación. Contextualización.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica.....</b>	<b>12</b>
1.1 O QUE É CULTURA POPULAR.....	12
1.2 A POESIA POPULAR, ENSINO E DEFESA DO MEIO AMBIENTE .....	14
<b>2. CAPÍTULO 2 -- Caminhar Metodológico.....</b>	<b>19</b>
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	19
2.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
<b>3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Análise dos dados .....</b>	<b>21</b>
3.1 POESIA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>4.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>5. APÊNDICES .....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

Os caminhos da educação no Brasil são representados por diferentes estágios e estudos que priorizam, em suma, o desenvolvimento eficaz da educação no contexto social e cidadão adequando o fazer pedagógico para as diferentes situações e contextos sociais. A escola, uma das principais fontes formadoras de opinião e de cidadãos conscientes, recebe na atualidade, uma nova perspectiva em relação às suas dificuldades, obstáculos e resultados – destacando-se aqui, o mercado capitalista interno em constante crescimento e uma sociedade carente de uma educação renovadora e transformadora.

Na prática docente, entender e propor novas metodologias de ensino capazes de transformar o espaço escolar se torna um desafio cada vez mais encantador; de resultados positivos e gratificantes. Idealizar uma metodologia que seja capaz de reunir interação, contextualização e produção discente é mais que um mero desafio, é uma necessidade fundamental para as escolas públicas não somente do campo mas também, as escolas urbanas sertanejas.

Já há alguns anos, venho me debruçando sobre a aceitabilidade dos meus alunos do ensino fundamental acerca da poesia nordestina. O repente de viola, tão comum no dia a dia dos meus alunos, carrega em suas linhas, história e diferentes conteúdos trabalhados na sala de aula. A literatura de cordel como poesia popular sertaneja se destaca neste trabalho de pesquisa como uma ferramenta capaz de unir o popular com o clássico, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e o trabalho de diferentes disciplinas em diferentes áreas de conhecimento.

Assim, tornou-se evidente e igualmente interessante, meu objetivo de pesquisar e produzir um trabalho que pudesse descrever na prática, os benefícios da utilização da literatura popular associando-a aos conteúdos curriculares e a defesa de temas transversais a exemplo da educação ecológica e ambiental. Ainda que tenhamos a literatura popular e a poesia como ferramenta pedagógica importante no processo de aprendizado, ainda é incomum sua utilização nas salas de aula. Assim como nos ensina PINHEIRO (2007), que nos diz que “[...] de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula” (p. 17). Percebemos então, um distanciamento existente entre o fazer pedagógico docente e a poesia; de uma maneira geral e em especial, a poesia popular ou a poesia de cordel. Este distanciamento entre fazer pedagógico e a poesia popular acaba deixando-a em segundo plano nas salas de aula e deixando de fazer uso de uma cultura tão

especial, bela e que encanta jovens de todas as idades e que é capaz de transmitir diferentes ensinamentos e saberes.

A partir deste entendimento e com esta proposta, nos propomos a investigar o uso da literatura popular sertaneja, a poesia popular, como ferramenta pedagógica na sala de aula e seu uso contextualizado para o ensino de história, geografia e conscientização ambiental.

A partir da utilização de cordéis e exemplos de trabalhos poéticos de poetas consagrados e conhecidos dos estudantes, esperamos ao longo desta pesquisa, destacar os benefícios e resultados alcançados com o uso da poesia popular nas aulas de geografia e história, bem como o emprego desta arte como ferramenta indispensável no fazer pedagógico docente.

A partir desta análise, associar o fazer pedagógico - que tem como fundamento, a poesia popular, com as questões ambientais, de maneira contemplar o meio ambiente também nesta dinâmica de trabalho docente.

## CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 O QUE É CULTURA POPULAR

Analisando a cultura popular, em especial, a poesia popular, eixo central desta pesquisa, destaca-se a interação com as massas, a coletividade e as manifestações populares. Sobre o surgimento da literatura popular como manifestação cultural, fazemos uso das palavras de LUYTEN (2005), que nos explica que a literatura popular aparece no Ocidente em duas etapas. A primeira é a partir do século XII, como manifestação leiga independente do sistema de comunicação eclesiástico. Ela se caracteriza sobretudo por ser uma linguagem regional e não ser feita em latim, que naquela época era língua oficial de toda a Europa cristã. Aos poucos, tanto as pessoas do povo como os nobres iam contando suas histórias e compondo seus versos de forma primitiva, diferentemente das comunicações em latim, que tratavam quase sempre de assuntos eruditos ou religiosos.

É fundamental estabelecer aqui uma diferenciação entre o “clássico” e o “popular”. Na cultura popular, destacando-se a “poesia popular” – eixo alvo desta pesquisa, que corresponde a um contexto comum a nossa realidade, aos nossos talentos, nossas raízes sertanejas e as produções de nossa época. Já a “poesia clássica” corresponde às manifestações e produções de outras realidades e situações incomuns às manifestações culturais do semiárido, conforme explica Andrade (2009):

Achamos que *clássico* diz respeito, antes de tudo, a uma dimensão temporal. A maturidade intelectual existia numa obra, e apenas foi reconhecida, de modo a torná-la consagrada no setor das artes, principalmente. As obras não são clássicas por sua origem. Nem todas as expressões clássicas nasceram na elite, ou em classe dominante. (pag. 71)

Sobre as diferenças, também analisa Silva (2008):

Não é difícil, então, compreender que os conflitos culturais assentados nesta oposição entre cultura popular e cultura de elite são, na verdade, correlatos a diversos outros conflitos – raciais, de classe, políticos, econômicos e simbólicos. Esta estrutura cultura popular/precariedade de material/escasso poder político vigente no país, se manifesta também no fato de que um enorme contingente de mestres populares são negros. É dessa maneira que resta inegável que uma grande parte da censura, do silenciamento, da opressão, da dificuldade que muitos grupos de cultura popular sofrem no Brasil é consequência, sobretudo, da realidade municipal, de prefeitura racistas, opressoras, preconceituosas e terrivelmente classistas (pág. 8).

É fundamental para o desenrolar desta pesquisa uma análise mais concentrada destes dois termos; e um posicionamento mais crítico e realista acerca da opressão e das dificuldades enfrentadas pela cultura popular nos grupos sociais, centros de ensino e instituições públicas, uma vez que a cultura clássica está mais voltada para uma “cultura generalizada”, enquanto que a cultura popular, às raízes e às manifestações menores, mas não menos importantes. É fundamental entender também que a cultura popular não está dissociada da cultura clássica, conforme nos ensina Andrade (2009): a cultura popular é a base da cultura nacional; como as massas rurais analfabetas, ainda integradas, ou não, na produção e no consumo nacional, são a base de nossa população.

Sobre as manifestações da cultura popular, descreve Andrade (2009):

Seja como estudo das configurações atuais de nossa coletividade, urbana e rural – a documentação de surgimentos de criações novas em todos os setores particulares da cultura popular. Por exemplo, novas criações tanto artísticas (literatura oral e de cordel, com renovações de estilos e motivos) como artesanais (pag. 74).

Então, fica evidente a importância da cultura popular e suas manifestações artísticas e criações, a exemplo da literatura de cordel. De um reconhecimento necessário de nossa identidade social e histórica, de um novo olhar sobre nossas raízes e de nossa posição enquanto membros de uma coletividade pertencente a distintos grupos folclóricos.

De acordo com Moura (2009), de uns tempos para cá, vem surgindo, no âmbito da pesquisa em cultura popular, uma corrente mais atual que buscando as manifestações populares, leva em conta os agentes dessa cultura e o contexto em que vivem. Assim pensada, como mesmo defende a autora, a metodologia empregada por essa corrente de estudiosos segue por um caminho que considera as mudanças e as renovações pelas quais a cultura popular vem passando.

A mudança de postura começa pela preocupação no que concerne a definição do termo “cultura popular”. Os autores dessa corrente reforçam a evidencia de que o termo cultura popular compreende características como heterogeneidade, a ambiguidade, a contradição, situadas “não só nos aspectos formais, em que a diversidade salta a vista, mas também em termos dos valores e interesses que veiculam, ou seja, no nível político-ideológico” e não um conjunto coerente e homogêneo de atividades como defendem os folcloristas (MOURA 2009, pág.60).

Por fim, destacamos as palavras do professor José Maria Tavares de ANDRADE (2009) quando nos explica que o campo poético, inclusive a “poesia popular”, reage à dicotomia entre oral e escrito ao longo do tempo. Resta-nos perseguir, em termos conceituais, o termo “popular” em toda a sua ambiguidade e polissemia. A expressão “poesia popular”

coabrindo formas de oralidade - a exemplo dos violeiros -, bem como estilos de escritos - no caso dos folhetos -, rompe com certos atributos comumente implícitos que cobre o continuum do “popular” que vai do folclore, anônimo, tradicional ou passado até o extremo oposto de cultura de massa. O termo “poesia popular” num dos extremos de nosso continuum quer dizer “folclórica” e no outro pode significar de grande popularidade.

Com essas afirmações, compreendemos a necessidade de recriar nossa percepção docente em relação à literatura de cordel na escola, onde, na maioria das vezes, tem o seu papel reduzido a momentos folclóricos e temáticos. Dinamizar o uso desta vertente folclórica tão nordestina e apreciada no semiárido, com finalidade de restabelecer seu uso cotidiano nos educandários de forma que o folheto de cordel possa auxiliar os docentes e os estudantes no processo de ensino aprendizagem.

## 1.2 A POESIA POPULAR, ENSINO E DEFESA DO MEIO AMBIENTE

A poesia de cordel representa para uma grande parcela de estudiosos da cultura nordestina, pesquisadores e, em especial, para folcloristas e educadores, a mais expressiva representação da cultura viva do povo sertanejo. Poder ofertar uma dinâmica de ensino/aprendizagem que possibilite a interação dos conteúdos curriculares com a cidadania e os saberes fundamentais à formação cidadã é fundamental para o processo de escolarização e formação individual. Na poesia popular, diferentes estágios e oportunidades nos permitem fazer uso desta arte na sala de aula e alcançar excelentes resultados em diferentes áreas do conhecimento. A literatura de cordel é um exemplo ímpar deste casamento perfeito entre poesia popular e sala de aula. Com esta junção perfeita, abordar temas transversais a exemplo do meio ambiente, de maneira “descobrir” o nosso semiárido e entender questões sobre preservação do nosso ecossistema se tornam ainda mais “atrativos” e capazes de obter maior êxito entre os estudantes.

Existem muitos cordéis que retratam a natureza e o nosso bioma. São cordéis que trazem em sua essência um grito de liberdade encravado em suas rimas e clamando por um semiárido liberto e capaz. Como exemplo, os cordéis “*O que é o Semiárido?*” e “*Uma Súplica para o Semiárido*”, da autoria de Prata (2010,2011) e criados com a finalidade de interagir com os estudantes durante um seminário sobre “o semiárido e sua diversidade” na escola alvo desta pesquisa. Os referidos cordéis trazem em sua composição definições para a expressão “semiárido” e sua exploração negativa na mídia nacional. Os cordéis convidam os leitores a se unirem na desmistificação da imagem negativa que criaram do bioma caatinga:

Se é fotografado  
 Pra qualquer reunião  
 Mostra uma vaca morta  
 Um cadáver no chão  
 Vítimas da sede e da fome  
 Que assola o sertão

E esta comunhão  
 De revista e jornal  
 Criou um rico acervo  
 Da vegetação local  
 Que não possui verde  
 Nem vida e tal

O semiárido afinal  
 E mesmo tão ruim assim?  
 Por que se fala tão mal?  
 Mostra-se tudo de ruim?  
 Quem financia a história?  
 E qual será o seu fim?

(PRATA, 2010).

As sextilhas acima exemplificam um cordel criado para combater a imagem de “semiárido seco, de sede e de morte”, como descreve Malvezzi (2001), onde diz que a imagem difundida do semiárido, enquanto clima, sempre foi profundamente distorcida. Vendeu-se a ideia de uma região árida, não semiárida. Como se não chovesse, como se o solo estivesse sempre calcinado, como se as matas estivessem sempre secas e estiagem durasse anos. Parafraseando Prata (2010), a imagem dos emigrantes, dos retirantes dos acossados pela seca povoaram a música (Luis Gonzaga), a pintura (Portinari), e a literatura (João Cabral de Melo Neto, Graciliano Ramos, etc). É preciso combater este quadro cultural e social: a literatura popular consegue repassar esta mensagem e chegar onde muitos livros não conseguem.

Não podemos estudar a poesia popular sem mencionar a literatura de cordel. Ainda parafraseando Prata (2010), grande defensor das artes e da nossa identidade sertaneja; os cordéis carregam em suas sextilhas a história da nossa gente e de grandes vultos da nossa história, possibilitando fazer educação de uma maneira alegre e eficiente. Exemplificando também o poder da poesia popular nos conteúdos curriculares, podemos destacar os cordéis de Zé Maria de Fortaleza “A Gramática em Cordel” e o “Cordel ao Educador Paulo Freire” de Medeiros Braga:

Em nosso alfabeto, as letras  
 Eram apenas vinte e três  
 O “K”, o “W” e o “Y”  
 Chegaram de uma só vez  
 Hoje o nosso abecedário  
 Nos aponta vinte e seis”

Implantada a ditadura  
 A longa noite surgia  
 Proibido a dizer “não”  
 Quem ousasse ela punia  
 Tanto aquele que ensinava  
 Quanto aquele que aprendia” (BRAGA, 2010, pág.1)

Os exemplos constituem apenas alguns exemplos num grandioso universo de poesias populares que retratam a nossa sociedade, a nossa história e os problemas sociais; que também são capazes de brincar com as fórmulas matemáticas, com a física e química, de maneira criativa e até divertida.

Se tratando do nosso eixo temático, o meio ambiente, o cordel “Uma Súplica para o Semiárido” de Prata (2011) retrata bem esta dinâmica e junção positiva entre o currículo e a poesia. Na obra o autor retrata questões sobre o semiárido e sobre sua conjuntura ante a sociedade:

Para tal providência  
 Tem que ser defendido  
 O valor do semiárido  
 Que muitos têm destruído  
 Uma mentira que pregam  
 Pra deixar o povo iludido

(PRATA, 2011, p.2)

E pra registrar nos anais  
 Diferente do que vimos  
 De seca, fome, morte  
 E outros tantos desastros  
 Que a televisão vive a falar  
 Da terra dos Nordestinos

(PRATA, 2011, p.3)

A ideia coroada  
 De contextualização  
 O currículo escolar  
 Ganha novo padrão  
 De contemplar saberes  
 Do povo da região

(PRATA, 2011, p.7)

A poesia popular de Prata (2011) retrata bem a problemática social existente no Nordeste, em particular, em regiões de mais incidência de estiagem. A forma poética de tratar a temática associada às pesquisas desenvolvidas em sala de aula corrobora a afirmativa de que, neste método pedagógico, o alunado pode se dedicar com mais afinco e prazer, como



pode ser notoriamente comprovada no cordel “Shoá Revisitada: o que meus alunos têm a dizer...”

Deste ponto começarei  
A deixar o meu relato  
Sobre tudo que eu li  
Deste lastimável fato  
Que aconteceu em 39  
Chamado de Holocausto

Hitler então estabeleceu  
Que campos fossem criados  
Campos de concentração  
Pros judeus serem massacrados  
Num período de 6 anos  
6 milhões exterminados

(Raony Ramalho, aluno do 1 ano EM, E.E.E.F.M. Francisco de Assis Gonzaga – Prata - PB)

Para o aluno professor  
Eu agora vou dizer  
O que foi o Holocausto  
Vocês logo vão saber  
Que Hitler com seu partido  
Fez muita gente morrer

Agora vão conhecer  
O que foi a Shoá  
O que passaram os Judeus  
Poderemos ressaltar  
Pois Campo de Concentração  
Já teve no Ceará

(Karla Menezes – 9 ano EF E.E.E.F.M. Nossa Senhora das Graças – Ouro Velho - PB)

As poesias acima destacadas representam um real exemplo de um trabalho de poesia popular contextualizada para o ensino de história. Prata (2012), com seu cordel “Shoá Revisitada: o que meus alunos têm a dizer...” conseguiu captar a essência desta dinâmica envolvendo seus alunos e possibilitando a construção de conhecimento ao tempo que foi capaz de sensibilizar os alunos a desenvolverem conhecimentos através da criação artística.

Em suma, esta pesquisa se propôs a esmiuçar o cenário onde a poesia popular pode ser empregada no contexto escolar de maneira a produzir conhecimento e dinamizar o ambiente da sala de aula.

Até aqui, descrevemos exemplos exitosos de trabalhos com poesia popular e que notadamente, alcançaram seus objetivos pedagógicos. Concentrarmo-nos agora, na descrição metodológica e logo em seguida a discussão dos dados da pesquisa de campo, onde tentaremos captar os relatos de alunos envolvidos com esta pesquisa.

## CAPÍTULO 2

### CAMINHAR METODOLÓGICO

#### 2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando o que foi proposto a se investigar acerca da poesia popular e os seus resultados positivos como ferramenta pedagógica e os seus aspectos sociais e culturais. Esta pesquisa assume uma característica social adotando-se então uma ordenação racional que passou a orientar a construção deste trabalho. Desta forma, destacamos abaixo os procedimentos utilizados para consolidação da pesquisa aqui proposta.

A primeira etapa deste estudo é a pesquisa de abordagem qualitativa, com intenção de levantar fundamentação teórica baseada em produções científicas referentes ao uso da poesia popular nas salas de aula. Segundo Talyon & Bogdan (1987 p. 20, 23) “A investigação qualitativa é uma arte, não possui procedimentos rígidos e refinados. Este tipo de pesquisa possibilita ampliar o universo de investigação “considerando as pessoas e experimentando o que elas sentem em suas lutas cotidianas na sociedade”. Também serão utilizadas outras fontes de pesquisa como artigos em periódicos, dissertações, artigos acadêmicos, livros, teses e sítios virtuais.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Assis Gonzaga, no município da Prata – PB, na perspectiva de se analisar o uso da poesia popular pelos estudantes do ensino fundamental, o desenrolar do enfoque e a avaliação dos discentes nesta prática.

O instrumento utilizado no processo de coleta de dados foi um questionário por considerar que o mesmo “é a forma mais usada para coleta de dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja [...], o próprio informante preenche [...] e pode ser aplicado a um maior número de indivíduos.” (CERVO; BERVIAN, 1983, p159). Portanto, o questionário foi composto de perguntas abertas e proporcionou uma maior aproximação com os sujeitos da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada na perspectiva de análise de conteúdo, em concordância com Bardin ao elucidar que esta análise pode ser entendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, [...], indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.” (BARDIN, 1977, p.42). Do ponto de vista analítico-instrumental esta dinâmica será

fundamental para compreensão dos dados fornecidos nos questionários e para a extração de indicadores.

## 2.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Escolhemos aplicar questionário com 02 (dois) professores e 08 (oito) estudantes pertencentes à escola objeto de estudo. Os docentes foram selecionados pela sua área de conhecimento – humanas, e por lecionarem na turma selecionada, no caso, o 8 e 9 ano do Ensino Fundamental. Os estudantes, também foram selecionados nas referidas turmas. Os sujeitos serão identificados como “Professor I” e “Professor II”; “Estudante I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII”.

## CAPÍTULO 3 RESULTADOS E ANÁLISES

### 3.1 POESIA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Meu trabalho como docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Assis Gonzaga já acontece há alguns anos, tempo que meu contato e trabalho com a cultura popular e em especial, com a poesia popular, já acontece desde a minha infância, no seio familiar e posteriormente na minha iniciação acadêmica até o trabalho docente.

As novidades e mudanças nos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, a exemplo da adoção da literatura de cordel nos processos seletivos configuram um grande avanço e respeito à cultura popular nordestina. Com isso, as seleções se mostram mais democráticas e os estudantes sertanejos têm a oportunidade de se tornarem cada vez mais competitivos, uma vez que poderão lidar com uma literatura comum ao seu cotidiano.

A escola objeto de nossas análises é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Assis Gonzaga, localizada na cidade da Prata, mesorregião do Planalto da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental paraibano. Pertencente à V Gerência Estadual de Ensino, a escola faz parte de um grupo de 29 escolas públicas estaduais, sendo, no município, a única escola a ofertar o ensino médio regular e EJA (Educação para Jovens e Adultos), na referida localidade. Com um contingente de aproximadamente 260 alunos divididos entre ensino fundamental e médio, a escola funciona nos turnos diurno e noturno; dispõe de 1 (uma) quadra poliesportiva, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) sala de multimídia, 1 (uma) biblioteca e 7 (sete) salas de aula. O corpo docente é formado por professores graduados, alguns com especialização em pedagogia, em educação ou na área de atuação. Os estudantes são todos moradores do município, sendo que frequentam a instituição escolar estudantes da zona urbana e um relevante número de estudantes da zona rural.

Concentrada nas dificuldades estruturais enfrentadas pela escola em questão e os obstáculos vivenciados pelos estudantes, o que mais me motivou a desenvolver esta pesquisa foi a necessidade de propor novas metodologias de ensino na nossa educação ofertada e as possibilidades de interação entre as práticas educativas e a poesia popular – a exemplo da literatura de cordel. A partir do entendimento de que é fundamental proporcionar um ensino

mais concentrado já nos anos iniciais para solidificar o conhecimento para o ensino médio, enxerguei na literatura popular uma importante parceira na construção do saber ou de novos caminhos que permitissem um aprendizado saudável e eficaz através da oralidade e da representação comum aos estudantes. Assim, busquei parcerias e orientações de poetas locais, principalmente professores. Coletamos diversos cordéis que abordassem diversos temas e conteúdos presentes na grade curricular vigente, a exemplo da história, da literatura, geografia, etc, e comecei a inseri-los na escola e na minha prática docente. Com esta pesquisa, trazemos a reflexão desta prática através das respostas dos professores e estudantes que vivenciam a poesia popular nas suas práticas educativas.

Para obter dados que pudessem corroborar esta pesquisa, optamos por elaborar um questionário com perguntas referentes à temática estudada, sendo o próprio, aplicado com docentes e estudantes da escola em questão. O referido questionário foi respondido por 02 (dois) professores que também lecionam na turma escolhida para estudo, sendo identificados como “Professor I” e “Professor II”. A turma escolhida foi o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental no turno diurno, as turmas são compostas de 24 (vinte e quatro) e 28 (vinte e oito) alunos respectivamente, deste total, 08 (oito) estudantes participaram da nossa pesquisa, são identificados como “Estudante I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII”

Parafraseando o pensamento de Prata, para utilizar a Literatura de Cordel na sala de aula, é preciso, antes de tudo, estudar as suas origens, suas regras e características como literatura popular, mais que isso, é fundamental gostar desse tipo de manifestação cultural, conforme destacamos anteriormente, os ensinamentos de Hélder Pinheiro e Ana Cristina Marinho Lúcio (2001), em seu livro “Cordel na Sala de Aula”, que afirmam que “o trabalho com a literatura popular pressupõe essa “empatia sincera e prolongada” e, sobretudo, uma “relação amorosa”.

Analisando as respostas dos docentes da escola ora mencionada, esta “empatia” e esta “relação amorosa” descrita pelos escritores em relação à poesia popular em destaque a literatura de cordel, podem ser muito bem identificadas em suas palavras.

Sobre o conhecimento dos docentes em relação à Literatura de Cordel e seu uso nas salas de aula, destacamos as seguintes respostas:

Sim. A literatura de cordel é mais uma forma de atrair a atenção do alunado.  
(Professor I)

Sim. Pois com a diversidade textual que a língua oferece, também vivenciamos a literatura de cordel (Professor II).

Diante destes primeiros registros, podemos inferir que os professores entrevistados têm uma percepção positiva em relação ao uso do cordel em suas atividades docentes, de maneira que pressupomos que ambos “defendem” esta didática.

Interrogamos os estudantes sobre seus conhecimentos acerca da definição da literatura de cordel e estes registraram as seguintes respostas:

“É uma narrativa escrita na qual o poeta recita o texto de maneira poética, destacando principalmente a sua cultura de povo nordestino” (Estudante I).

“Pode-se dizer que é narrar fatos em formas de poesias” (Estudante II).

“É uma poesia popular, uma história que é contada em versos, com capa em xilogravura” (Estudante III)

“Pra mim é o que se passa em nossa cidade, algum fato histórico que ocorreu de movimentos históricos, etc” (Estudante IV)

“È uma forma de expressão poética que retrata uma determinada situação” (Estudante V)

“Um pequeno livro que conta histórias divertidas, informações e outros assuntos” (Estudante VI)

“É uma espécie de poesia popular que é exposta para o público amarrado em cordões” (Estudante VII)

“São histórias reais ou de ficção com a finalidade de levar conhecimento ao leitor, contadas em formas de verso” (Estudante VIII)

É fundamental observarmos a simplicidade nas respostas dos alunos, uma vez que um dos aspectos positivos no emprego do cordel é, de fato, sua linguagem objetiva que, na maioria das vezes, se apoia em costumes culturais populares e traços da nossa identidade social e local. Como bem define Eleonora Gabriel (2008), quando diz que a identidade cultural se relaciona a aspectos de nossas identidades que surgem do “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, sobretudo, nacionais.

Algumas respostas nos dá a certeza de que os alunos reconhecem características distintas do cordel, a exemplo da “xilogravura” (Estudante III) e características históricas, a exemplo da premissa do cordel ser exposto em “cordões” nas feiras livres, em ocasião de sua venda (Estudante VII). Ainda que a definição de Cordel não seja clara para alguns estudantes (Estudante IV), é notório que a maioria dos estudantes possui certa intimidade com esta literatura.

Os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Assis Gonzaga, em resposta ao nosso questionário, responderam sobre o interesse dos seus estudantes em relação à literatura de cordel:

“Apesar de não ter trabalhado de uma forma mais intensa, mas através das explicações e do conhecimento do alunado, percebemos uma profunda curiosidade e assimilação desse tipo de leitura” (Professor I).

“Demonstram interesse e conseguem enriquecer as aulas” (Professor II).

Até aqui, percebemos pelas palavras dos professores, que os estudantes demonstram curiosidade e interesse quando o recurso didático é o cordel. Também podemos perceber que existe um “dinamismo” nesta prática, uma vez que um “enriquecimento didático” nas aulas é descrito por um dos professores.

Sobre a percepção e recepção da literatura de cordel pelos estudantes da referida escola, questionamos se os mesmos achavam o cordel uma leitura prazerosa. Destacamos as seguintes respostas:

“Sim. Porque transmite ao leitor um outro mundo de conhecimento rico em cultura” (Estudante I).

“Sim. Pois envolve um pouco de fatos históricos e música” (Estudante II).

“Sim, pois assim como no livro, você é convidado a participar de uma aventura, através da leitura, entra no mundo da imaginação e começa a ler e querer viver aquilo” (Estudante III).

“Sim. Porque é mais engraçada dá mais ânimo para a leitura é uma influência para os alunos querer ser quem sabe poetas ou compositores” (Estudante IV).

“Para quem gosta de ler sim” (Estudante V).

“Sim, porque muitos cordéis trazem histórias divertidas” (Estudante VI).

“Sim, pois quando estou lendo um cordel sinto como se a história estivesse se passando naquele momento” (Estudante VII)

“Sim, por trazer conhecimento e também por não ser tão cansativa” (Estudante VIII).

Podemos considerar, pelas palavras de mestres e principalmente, de estudantes, os benefícios na leitura do cordel. O hábito de leitura e a informação são características desta prática e são, claramente, reafirmados na maioria das respostas acima, tendo apenas um posicionamento “neutro” (Estudante V).

Para entendermos o efeito significativo do uso da literatura de cordel nas escolas, interrogamos os professores da escola estudada, como eles utilizam o folheto de cordel em suas aulas. Eis as respostas:

“Conversando com os alunos e reunindo os dados que eles possuem. Depois explicando como surgiu o cordel entre pessoas simples e suas formas de explicar através de rimas poéticas, os acontecimentos” (Professor I).

“Como mais uma fonte de conhecimento cultural e lingüístico que pode e deve ser vivenciado em aulas de língua portuguesa” (Professor II).

É fundamental analisarmos a dinâmica empregada no uso da literatura de cordel por estes professores. O cordel é usado como ferramenta de auxílio no processo de escolarização e não como uma leitura obrigatória. Utilizá-lo como “uma fonte de conhecimento cultural e lingüístico” (Professor II) e através do “diálogo” (Professor I) torna o cordel um diferencial nas metodologias de ensino.

Para podermos aferir os processos significativos do uso do cordel pelos estudantes, interrogamos se os mesmos os liam e se conseguiam memorizar alguma nova informação sempre que faziam uso do folheto de cordel na escola. Destacamos as seguintes respostas:

“Sim. Do que é transmitido, envolvendo tudo o que faz parte do nosso Cariri” (Estudante I).

“Sim. Pois você fica fascinado com as histórias que o envolve” (Estudante II)

“Sim. Muito bom, acho que as escolas deveriam fazer o uso dessa literatura mais vezes, porque é um material rico em conhecimento.” (Estudante III)

“Sim, porque é mais prático e a leitura termina sendo uma coisa bem mais fácil para todos nós” (Estudante IV).

“Se tiver alguma coisa que me chame muito atenção, com certeza sim” (Estudante V).

“Sim, porque sempre uma leitura trás novas informações” (Estudante VI)

“Sim, pois cada cordel tem uma história diferente a ser contada” (Estudante VII)

“Sim, no último que li o que me chamou mais atenção foi a desvalorização que há em nossa região e vi que é preciso que valorizemos o nosso semiárido, pois ele tem muitas riquezas que precisam ser exploradas de forma correta e assim estaremos nos valorizando também” (Estudante VIII).

Embora a resposta do Estudante V nos permita entender que seu aprendizado com o auxílio do cordel dependerá de seu interesse pelo tema, tornam-se cada vez mais evidentes, os benefícios que a literatura de cordel pode dispor através do seu uso contínuo nas salas de aula. É fundamental destacarmos também a contribuição dada pelo cordel na consolidação da contextualização da educação para convivência para o semiárido - corroborando essa afirmação as palavras do Estudante VIII.



Embora alguns críticos literários defendem o uso tradicional da poesia popular, também acreditamos que a literatura de cordel não deve ser usada como “pretexto” para ensinar conteúdos específicos ou como “figurante” e “enfeite” para aulas, tentamos com esta pesquisa, recriar o cenário em que a literatura de cordel atua como recurso didático, de uma maneira coerente e eficaz, sem perder seu brilhantismo nem sua magia cultural.

Os próprios docentes dão sua opinião sobre as possibilidades do uso do cordel como ferramenta auxiliar didática:

“Sim. A cada disciplina devemos propor novas formas de aprendizado e o cordel permite uma análise histórica, regional e literal, pois são criados por pessoas simples, mas que traçam nossa história ao longo dos tempos” (Professor I)

“A língua portuguesa é extremamente plural para propagar esse tipo de literatura que, com mais esse recurso possibilita o conhecimento da mesma” (Professor II)

E quando interrogados se acreditavam que o uso da literatura de cordel em sala de aula, representava uma maneira de contextualizar o ensino no semiárido, os professores responderam:

“Como professor acho de grande importância que os alunos antes de conhecer a história do mundo, conheçam a história de sua região, seus costumes e tradições. E vejo a literatura de cordel como uma boa opção” (Professor I)

“Levando-se em consideração que a literatura de cordel representa poeticamente a vivência de nossa região e que o alunado já evidencia um conhecimento prévio, torna-se viável e receptivo para a aprendizagem e divulgação dessa literatura” (Professor II)

Os estudantes também responderam se desejavam ter o cordel como ferramenta pedagógica de auxílio utilizada com mais frequência na escola:

“Sim. Porque além de transmitir ao aluno conhecimento, também estaria educando para que os alunos se aproximassem mais da cultura nordestina e a cultura em modo geral” (Estudante I).

“Sim. Para que possamos dar valor ainda mais na nossa cultura e estimular ainda mais a leitura e o conhecimento” (Estudante II)

“Sim, pois nos estimula a ler e adquirirmos mais conhecimento sobre nossa cultura” (Estudante III)

“Sim: é uma coisa bem mais prática e você ia aprender bem mais rápido e ia ler com mais frequência” (Estudante IV).

“Sim, porque adoro poesias, versos, etc” (Estudante V)

“Sim, porque traria mais informações sobre os conteúdos” (Estudante VI)

“Sim. Porque é uma forma de conhecer as diferentes culturas populares de uma maneira mais interessante.” (Estudante VII)

“Sim, pois as aulas se tornariam mais interessantes e a leitura de cordel passaria a ser mais valorizada, assim como já faz parte da nossa cultura regional” (Estudante VIII)

Repensar as práticas docentes e novas dinâmicas para a abordagem de conteúdos curriculares muitas vezes indesejados pelos alunos é um ato de consciência, respeito e responsabilidade com a profissão docente.

Infelizmente, como nos sinaliza o escritor Joel Rufino (1944):

(...) que a criança ao chegar na escola tem grande capacidade de fabulação (...) de inventar histórias, de ouvir e contar histórias, Isso é anterior à leitura, ao conhecimento do livro. E a escola (...) tem horror à fabulação, rejeita a capacidade de fabulação da criança. (...) Quanto mais a criança sobe na carreira escolar; menos gosto ela tem pela literatura, menos ela gosta de ler; ouvir e contar história. Então, pode-se dizer; nesse sentido específico, que a escola é o túmulo da literatura. (pág. 42)

Portanto cabe a nós, docentes, estudantes, pesquisadores, sujeitos inseridos no contexto escolar, reorganizar nossos conceitos sobre literatura, sobre cultura e sobre os saberes populares. Cabe a nós reinventar nossas práticas pedagógicas e abrir nossas mentes e corações de maneira que a educação contextualizada transformadora possa criar raízes em nossas escolas e nas nossas metodologias educativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta caminhada de pesquisa e interação real com a cultura popular, a arte do cordel e as manifestações positivas dos meus alunos, carrego uma conclusão inevitável: pode se aprender e se aprende, de fato, com a poesia popular!

Nossas investigações e questionários aplicados com professores e alunos nos possibilitou encontrar a certeza de que o fazer pedagógico e as metodologias docentes não podem ser mais entendidas como modelos prontos. Os estudantes já não são mais os mesmos e os tempos são outros. Não quer dizer que a atualidade representa a dificuldade e o desinteresse, pelo contrário, é tempo de mudar, de se reinventar como docente e buscar caminhos talvez diferentes para nós professores, mas muito comuns para os nossos estudantes.

A escola mudou, os estudantes mudaram, mas não perderam sua identidade cultural. Saber fazer uso desta realidade só contribui para o sucesso da educação no nosso Sertão.

Como professora atenta à nossa identidade cultural, reconheci nesta pesquisa a oportunidade de trilhar novos caminhos sempre orientados pela cultura popular e pelas manifestações folclóricas presentes na nossa comunidade. Com isto, reconheço uma importante ferramenta capaz de me auxiliar como docente e, melhor ainda, de contribuir para uma educação de qualidade em minha região.

Espero que esta pesquisa também possa servir de motivação para colegas e pesquisadores, para que também reconheçam o valor potencial da nossa cultura popular e em especial, da literatura de cordel.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.
- ANDRADE, José Maria Tavares de. **Complexidade: educação, cultura e civilização**. Recife. UFPE, 2009.
- ASSARÉ, Patativa. **Cante Lá que eu Canto Cá**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRAGA, Medeiros. **Cordel ao Educador Paulo Freire**. Mossoró: Queima-Bucha, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal; Câmara dos Deputados, 1988.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura Popular e Educação, Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FORTALEZA, Zé Maria de. **A Gramática em Cordel**. Mossoró: Queima-Bucha. 2008.
- LUYTEN, Joseph Maria. **O que é a Literatura de Cordel**. São Paulo. Brasiliense, 2005.
- MALVEZZI, R. Fazer Água. In: \_\_\_\_\_. **Água de Chuva: O segredo de Convivência com o Semi-Árido Brasileiro**. São Paulo: Paulinos, 2001.
- MEDEIROS, IRANI. **No Reino da Poesia Sertaneja**. João Pessoa: Ed Universitária, 2002.
- MOURA, Fernanda Chaves de. **Brincando com a Bicharada: a leitura de sextilhas e folhetos no Ensino Fundamental I**. Campina Grande: UFCG, 2009.
- PANELAS, Oliveira de; SILVA, José de Souza. **Outra visão, Outro Sertão**. Campina Grande, INSA, 2011.
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na Sala de Aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- PRATA, Ary. **Uma súplica para o semiárido**. Monteiro: Mons. Rodas, 2011.
- PRATA, Arysttótenes da Silva. **O que é o semiárido?**. Monteiro: Mons. Rodas, 2010.
- PRATA, Arysttótenes da Silva. **Shoá Revisitada: o que meus alunos têm a dizer....** Campina Grande: Júlio Costa, 2012.

RUFINO, Joel. **Cultura Popular e Educação: Salto para o futuro**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: < <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145140LinguagensACP.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2011.

SILVA, Gonçalo Ferreira da Silva. **Vertentes e evolução da Literatura de Cordel**. Mossoró: Queima-Bucha, 2008.

## **APÊNDICES**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB****Questionário do Professor**

Este questionário faz parte de uma das etapas da pesquisa sobre **A POESIA POPULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**. Nossa pesquisa tem a finalidade de estudar o processo de recepção e aprendizado nas turmas de ensino fundamental da E.E.E.F.M. Francisco de Assis Gonzaga, na Prata – PB. Esta pesquisa é orientada pelo Prof Me. José Luiz Cavalcante, tendo como orientanda a aluna Laura do Socorro Rodrigues de Sousa. Para tanto precisamos de sua colaboração no sentido de nos informar acerca da sua perspectiva pessoal e experiência com a poesia popular na sala de aula. Agradecemos pela atenção.

1 – Você conhece bem a Literatura de Cordel? Qual a sua perspectiva em relação a esta literatura como ferramenta pedagógica?

---

---

---

2 – Os seus alunos demonstram interesse acerca da literatura de cordel? Detalhe...

---

---

---

3 – A literatura de cordel pode ser entendida como uma ferramenta didática de auxílio?

---

---

---

4 – Você acredita que é possível trabalhar a literatura de cordel no ambiente escolar e associá-lo as temáticas transversais?

---

---

---

Obrigada!

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB****Questionário do Aluno**

Este questionário faz parte de uma das etapas da pesquisa sobre **A POESIA POPULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**. Nossa pesquisa tem a finalidade de estudar o processo de recepção e aprendizado nas turmas de ensino fundamental da E.E.E.F.M. Francisco de Assis Gonzaga, na Prata – PB. Esta pesquisa é orientada pelo Prof Me. José Luiz Cavalcante, tendo como orientanda a aluna Laura do Socorro Rodrigues de Sousa. Para tanto precisamos de sua colaboração no sentido de nos informar acerca da sua perspectiva pessoal e experiência com a poesia popular nos seus estudos. Agradecemos pela atenção.

1 – Você conhece bem a Literatura de Cordel?

---

---

---

2 – Você acha a literatura de cordel uma leitura agradável? Por quê?

---

---

---

3 – Você consegue memorizar as sextilhas dos cordéis e informações contidas neles?

---

---

---

4 – Você gostaria de poder utilizar com frequência o cordel nas aulas?

---

---

---

Obrigada!